

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ANDERSON DOS REIS DA CONCEIÇÃO SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS PARA A POPULAÇÃO
DE BAIXA RENDA:** um estudo do perfil e necessidades de informação de usuários do
Espaço Cultural Nossa Biblioteca no bairro do Guamá, Belém - PA

BELÉM
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237i Santos, Anderson dos Reis da Conceição.
A importância das bibliotecas comunitárias para a população de
baixa renda : um estudo do perfil e necessidades de informação de
usuários do Espaço Cultural Nossa Biblioteca no bairro do Guamá,
Belém/PA / Anderson dos Reis da Conceição Santos. — 2026.
29 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Francilene Cardoso
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de
Biblioteconomia, Belém, 2026.

1. biblioteca . 2. comunitária. 3. inclusão social. 4.
necessidades de informação. 5. espaço cultural . I. Título.

CDD 021.2

ANDERSON DOS REIS DA CONCEIÇÃO SANTOS

Trabalho de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Francilene do Carmo Cardoso.

Data de aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Banca examinadora:

Orientador: Prof.^a Dr.^a Francilene do Carmo Cardoso.
Universidade Federal do Pará – UFPA.

Prof.^a Dr.^a Telma Socorro da Silva Sobrinho.
Universidade Federal do Pará – UFPA.

Prof.^a Dr.^a Wendia Oliveira de Andrade.
Universidade Federal do Pará – UFPA.

A IMPORTÂNCIA DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS PARA A POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA: um estudo do perfil e necessidades de informação de usuários do Espaço Cultural Nossa Biblioteca no bairro do Guamá, Belém – PA

Anderson dos Reis da Conceição Santos¹
Francilene do Carmo Cardoso²

RESUMO

O presente trabalho investiga a atuação do Espaço Cultural Nossa Biblioteca – ECNB, localizado no bairro do Guamá, em Belém do Pará, à luz da realidade das comunidades de baixa renda atendidas e seus resultados no processo de inclusão social. O estudo parte da perspectiva da Biblioteconomia Social e tem como objetivo geral analisar de que forma o ECNB contribui para a inclusão social da população do bairro do Guamá, um dos territórios mais populosos e periféricos de Belém. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com delineamento de estudo de caso, e utiliza como instrumentos de coleta de dados questionários e entrevistas semiestruturadas aplicados a 14 participantes entre usuários e colaboradores do espaço. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Discurso. Os resultados revelam que o ECNB é percebido pelos participantes como um espaço plurifuncional que vai além do acesso ao livro: atua como centro de articulação de lutas sociais e defesa dos direitos humanos, promove a inclusão de identidades dissidentes — como membros da comunidade Ballroom —, fortalece vínculos comunitários e contribui para a formação de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Conclui-se que o ECNB cumpre seu papel de inclusão social, ainda que com limitações estruturais decorrentes da ausência de políticas públicas de estado para apoio as bibliotecas comunitárias.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária; Inclusão social; Necessidades de informação; Espaço cultural nossa biblioteca; Guamá.

ABSTRACT

This study investigates the activities of the Nossa Biblioteca Cultural Space – ECNB, located in the Guamá neighborhood of Belém, Pará, in light of the reality of the low-income communities it serves and its results in the process of social inclusion. The study adopts a Social Librarianship perspective and aims to analyze how the ECNB contributes to the social inclusion of the population of the Guamá neighborhood, one of the most populous and peripheral areas of Belém. The research adopts a qualitative approach, with a case study design, and uses questionnaires and semi-structured interviews applied to 14 participants, including users and staff of the space, as data collection instruments. Data analysis was performed using Discourse Analysis. The results reveal that the ECNB is perceived by participants as a multifunctional space that goes beyond access to books: it acts as a center for the articulation of social struggles and the defense of human rights, promotes the inclusion of dissident identities—such as members of the Ballroom community—strengthens community ties, and contributes to the education of children and young people in vulnerable situations. It is concluded that the ECNB fulfills its role of social inclusion, albeit with structural limitations resulting from the absence of state public policies to support community libraries.

¹ Graduando em Biblioteconomia; Universidade Federal do Pará – UFPA;

² Doutora; Discente da faculdade de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará – UFPA.

Keywords: Community Library; Social Inclusion; Information Needs; Cultural Space Our Library; Guamá.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa busca investigar a atuação do Espaço Cultural Nossa Biblioteca – ECNB, localizada no bairro do Guamá em Belém – PA, à luz da realidade das comunidades de baixa renda que atende e seus resultados no processo de inclusão social na perspectiva da biblioteconomia social. Pretende-se evidenciar os aspectos históricos na construção da biblioteca e a relevância da mesma como centro difusor de informação no bairro periférico de Belém. O ECNB possui 49 anos de existência, tendo suas origens vinculadas à chegada de missionárias holandesas ao bairro na década de 70. O grupo religioso adquiria obras literárias de histórias clássicas em português, para contribuir no desenvolvimento da língua portuguesa e no acesso à leitura pelas crianças da comunidade.

As bibliotecas comunitárias dão a oportunidade para pessoas menos favorecidas e sem acesso à internet poderem utilizar o espaço e o acervo para pesquisa. Geralmente essas bibliotecas sobrevivem de doações, dando o suporte necessário e inicial para as pessoas de um poder aquisitivo menor. A atuação dessas bibliotecas auxilia a população mais carente a ter acesso à informação e à leitura.

Para Almeida Júnior (1997, p. 93), a terminologia bibliotecas comunitárias tem origem na interseção com a biblioteca pública e tem por objetivo aumentar o alcance das bibliotecas públicas, ou seja, torná-las mais populares (sem alterar suas concepções básicas). Atualmente, a ECNB é uma instituição não governamental sem fins lucrativos, onde se desenvolvem atividades educacionais, políticas e culturais que promovem a integração, a organização, a formação e a solidariedade entre crianças, adolescentes e a comunidade do bairro do Guamá, trabalhando para uma qualidade de vida melhor e assim diminuir a vulnerabilidade que atravessa a vida das famílias do bairro.

Por se tratar do bairro com maior contingente populacional de Belém – PA, apontado pelos dados governamentais e pelos meios de comunicação como uma área periférica com altos índices de violência, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), os jovens da periferia acabam migrando para o mundo do crime cada vez mais cedo, em razão da ausência de políticas públicas. Tal situação deve ser mitigada com ações efetivas do poder público voltadas à população do bairro. A biblioteca comunitária pode constituir uma possibilidade para enfrentar tal problemática, contribuindo para a construção de um bairro de leitores.

Segundo Couto (2018), historicamente o bairro do Guamá foi marginalizado, seguindo a lógica centro *versus* periferia, na qual o bairro se constitui como uma zona de risco. Tal premissa, ao longo dos anos, se justifica com a carência de políticas públicas voltadas à população de baixa renda do bairro.

No Brasil, a definição de baixa renda está associada a critérios estabelecidos pelo Banco Mundial e adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024) para mensurar os níveis de pobreza da população. Considera-se em situação de pobreza a pessoa com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 6,85 de Paridade do Poder de Compra (PPC) por dia, o equivalente a R\$ 694 mensais; e em situação de extrema pobreza aquela cuja renda domiciliar per capita é inferior a US\$ 2,15 por dia, ou R\$ 218 por mês. Na prática, isso significa que a população de baixa renda no Brasil é aquela que sobrevive com rendimentos per capita entre R\$ 218,00 e R\$ 810,00 mensais.

O estado do Pará apresenta índices de pobreza significativamente superiores à média nacional, reflexo das desigualdades históricas que marcam a região Norte do Brasil. A Região Metropolitana de Belém (RMB) concentra mais de 816 mil pessoas em situação de pobreza, ocupando o 5º lugar no ranking de desigualdade social entre as regiões metropolitanas brasileiras. Em 2021, Belém registrou um dos maiores coeficientes de Gini do país — 0,582 —, indicador que mede a desigualdade na distribuição de renda, evidenciando a profunda concentração de riqueza na capital paraense.

No âmbito local, o bairro do Guamá concentra de forma ainda mais aguda as expressões da baixa renda e da exclusão social em Belém. Segundo os dados do Censo Demográfico 2022 do (IBGE, 2022) o Guamá é o bairro mais populoso da capital paraense, com 81.227 habitantes, e também um dos mais vulneráveis do ponto de vista socioeconômico. O bairro carece de espaços públicos de lazer e enfrenta problemas universais das periferias brasileiras: habitação precária, falta de saneamento básico, pouca infraestrutura de saúde, educação e transporte e insegurança. A formação histórica do bairro explica em parte essa realidade: quando bairros vizinhos foram se tornando elitizados, como Reduto e Umarizal, as classes sociais mais pobres foram empurradas para áreas afastadas, alagadiças e mais baixas, consolidando o Guamá como território de moradia acessível para populações de baixa renda. É nesse contexto de vulnerabilidade socioeconômica que a atuação do ECNB adquire sua dimensão mais profunda: ao oferecer acesso gratuito à leitura, à cultura e à informação para uma população cujos rendimentos per capita situam-se predominantemente na faixa de baixa renda, a biblioteca cumpre uma função que o mercado e, muitas vezes, o próprio Estado não alcançam — a de garantir o direito à informação como direito humano fundamental.

Nessa direção, o problema proposto foi saber: como se dá a atuação do Espaço Cultural Nossa Biblioteca – ECNB, localizada no bairro do Guamá em Belém – PA, e quais os resultados no processo de inclusão social da comunidade onde se insere?

O objetivo geral é investigar a atuação do Espaço Cultural Nossa Biblioteca – ECNB, localizada no bairro do Guamá em Belém – PA, e os resultados no processo de inclusão social da comunidade onde se insere. Os objetivos específicos envolvem: 1 – discutir a função social da biblioteca comunitária; 2 – identificar serviços e projetos ofertados pelo ECNB; 3 – traçar o perfil e necessidades dos usuários do ECNB.

A escolha do Espaço Cultural Nossa Biblioteca como objeto desta pesquisa não é aleatória — ela nasce de uma conexão com o bairro do Guamá, onde resido, e participo das atividades desde a adolescência. Ao longo desse tempo, pude testemunhar de perto o papel transformador que a biblioteca exerce na vida das crianças e dos jovens do bairro, ao fomentar acesso a informação e leitura e desenvolver projetos sociais que contribuem para afastar os jovens do ciclo de vulnerabilidade social com a falta de direitos básicos como educação, moradia, saúde e trabalho levando ao aumento da criminalidade e violência. O ECNB, que sobrevive majoritariamente de doações, oferece a pessoas carentes e sem acesso à internet a possibilidade de utilizar livros para pesquisa e de participar das diversas atividades culturais promovidas pelo espaço. Atualmente, a biblioteca tem alcançado visibilidade crescente na mídia local, especialmente por meio de eventos como o Cortejo Visagento, que reúne milhares de pessoas a cada edição e cresce ano após ano, mantendo viva a cultura popular do Guamá. É essa trajetória de resistência, pertencimento e transformação social que motivou a realização deste estudo.

A relevância desta pesquisa reside em sua contribuição: social, ao dar visibilidade a uma iniciativa comunitária de grande impacto na cidade de Belém, PA em um contexto de vulnerabilidade; acadêmica, ao integrar o estudo de caso do ECNB com o referencial teórico da Ciência da Informação e da Biblioteconomia Social, especialmente no que tange à mediação da leitura e ao papel político da biblioteca comunitária e por traçar o perfil e as necessidades dos usuários.

2 A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO PRÁTICA SOCIAL

A noção de biblioteca comunitária é plural e dinâmica, refletindo a diversidade de contextos sociais, culturais e territoriais em que essas iniciativas se desenvolvem. Almeida Júnior (1997) define as bibliotecas comunitárias como espaços híbridos, que articulam características da biblioteca pública — como o compromisso com o acesso democrático à informação — e da biblioteca popular, marcada pela participação ativa da comunidade e pela valorização dos saberes locais.

Machado (2008) amplia essa compreensão ao analisar as bibliotecas comunitárias como práticas sociais contra-hegemônicas, construídas a partir da mobilização coletiva de grupos historicamente excluídos do acesso aos bens culturais. Conforme Machado (2008, p. 16):

É nesses países em desenvolvimento, e principalmente em regiões periféricas, - onde as populações têm maior dificuldade de acesso à informação, cultura, educação de qualidade e serviços públicos em geral, - que percebemos o surgimento de novos espaços de leitura, comumente denominados de “biblioteca comunitária”. São espaços que se formam a partir de ações locais coletivas, baseadas em atitudes criativas e solidárias e lideradas por grupos que tomam para si o desafio de solucionar a carência da leitura e do acesso à informação, numa luta contra a crescente exclusão social.

Para a autora, essas bibliotecas emergem como resposta à ausência do Estado e à concentração do conhecimento em instituições formais, rompendo com a lógica elitista de produção e circulação do saber.

Diferentemente das bibliotecas públicas tradicionais, que seguem modelos institucionais padronizados e são administradas pelo poder público, as bibliotecas comunitárias possuem gestão autônoma e flexível, fortemente enraizada no território. Segundo Perrotti (1990), esses espaços culturais alternativos assumem funções educativas ampliadas, ao dialogarem diretamente com a realidade social da comunidade, promovendo práticas culturais significativas e contextualizadas.

Além disso, as bibliotecas comunitárias caracterizam-se pela forte dimensão participativa, na qual moradores, educadores, jovens e lideranças locais atuam tanto na gestão quanto na definição das atividades desenvolvidas. Essa participação fortalece o sentimento de pertencimento e transforma a biblioteca em um espaço de construção coletiva do conhecimento, no qual a comunidade deixa de ser apenas usuária para tornar-se protagonista.

A emergência das bibliotecas comunitárias no Brasil deve ser compreendida como parte de um processo histórico de enfrentamento às desigualdades no acesso à informação, à leitura e aos bens culturais. Conforme analisa Machado (2008), o cenário das bibliotecas brasileiras é marcado por uma contradição fundamental: ao mesmo tempo em que esses espaços possuem potencial para serem instrumentos de inclusão social, muitas bibliotecas públicas se encontram

distanciadas da população, funcionando sob lógicas burocráticas, técnicas e, frequentemente, escolares. Essa desconexão produz um vazio institucional que é ocupado por iniciativas populares, as quais ressignificam o papel da biblioteca a partir das necessidades concretas das comunidades.

Nesse contexto, as bibliotecas comunitárias surgem como práticas sociais espontâneas, enraizadas em territórios periféricos e legitimadas pela própria população local. Ao contrário das bibliotecas públicas, que são implantadas pelo Estado por meio de legislações e estruturas administrativas, as bibliotecas comunitárias emergem de processos de mobilização cultural e política. Ainda de acordo com Machado (2008), essas bibliotecas são reconhecidas pela comunidade não apenas como locais de acesso ao livro, mas como espaços de pertencimento, identidade e luta simbólica. Sua razão de existir está diretamente vinculada ao empoderamento social e à criação de mecanismos de emancipação dos sujeitos historicamente excluídos do acesso ao conhecimento.

A dificuldade conceitual em torno do termo 'biblioteca comunitária' reflete essa complexidade. Machado (2008) demonstra que, no Brasil, o conceito foi utilizado de forma imprecisa durante décadas, muitas vezes confundido com biblioteca pública, escolar ou popular. Contudo, estudos como os de Badke (1984) evidenciam que o elemento central dessas bibliotecas não é sua função administrativa, mas sua origem social: elas nascem do esforço coletivo de grupos que buscam transformar sua realidade local. Isso significa que o "comunitário" não é apenas uma característica operacional, mas uma dimensão política.

Essa dimensão política também se expressa na crítica que Machado (2008) faz aos sistemas internacionais de classificação e terminologia. A ausência do termo "biblioteca comunitária" nos vocabulários oficiais da *Library of Congress* e da Biblioteca Nacional revela uma limitação epistemológica dos modelos hegemônicos de biblioteconomia, que tendem a ignorar experiências oriundas das periferias do Sul Global. No Brasil, o termo "comunitária" carrega sentidos de autonomia, resistência e ação coletiva que não são captados pelas categorias técnicas importadas dos países centrais.

A definição proposta por Machado (2008) sintetiza essa perspectiva ao conceber a biblioteca comunitária como uma entidade autônoma, articulada com atores públicos e privados, liderada por um grupo organizado e orientada para a ampliação do acesso à leitura e à informação como meio de emancipação social. Essa concepção desloca a biblioteca do campo da neutralidade técnica para o campo da ação social transformadora.

Assim, compreender as bibliotecas comunitárias como práticas sociais implica reconhecer seu papel estratégico na luta contra as desigualdades sociais notadamente, a

exclusão informacional, na construção da cidadania e na afirmação de identidades periféricas. Esses espaços não apenas fornecem livros, mas produzem possibilidades de futuro, ao permitir que sujeitos historicamente silenciados se apropriem da palavra, do conhecimento e do direito de narrar sua própria história.

2.1 Conceito, características e dimensão política das bibliotecas comunitárias

As bibliotecas comunitárias configuram-se como experiências sociais que extrapolam a compreensão tradicional de biblioteca enquanto espaço de guarda e empréstimo de livros. Elas se constituem como projetos políticos autônomos, organizados e legitimados por grupos de pessoas da própria comunidade, que se mobilizam coletivamente para enfrentar a exclusão informacional e cultural. Conforme analisa Machado (2008), as bibliotecas comunitárias não se fundamentam em projetos técnicos, mas em projetos político-sociais, cuja legitimidade é dada pelo grupo social que as cria, sustenta e reconhece como necessária.

A autonomia é o elemento estruturante dessas iniciativas. Ao serem concebidas e geridas por membros da comunidade, as bibliotecas comunitárias rompem com a lógica verticalizada das instituições culturais estatais e instauram formas de organização baseadas na participação, na corresponsabilidade e na horizontalidade. Nesse sentido, Machado (2008, p. 61) destaca que:

A biblioteca comunitária é criada pela comunidade e não para a comunidade, o que a diferencia radicalmente das bibliotecas públicas, mesmo quando estas se localizam em territórios populares. Essa origem social confere à biblioteca comunitária um caráter político explícito, pois sua existência é fruto de uma decisão coletiva de enfrentar a desigualdade no acesso ao conhecimento.

A estrutura organizacional dessas bibliotecas reflete essa dimensão política. Diferentemente das bibliotecas públicas, caracterizadas por hierarquias rígidas e normas administrativas centralizadas, as bibliotecas comunitárias possuem estrutura flexível, construída e redefinida continuamente a partir das necessidades do território. Para Machado (2008, p. 62), essa característica representa a possibilidade de reinvenção permanente da biblioteca como espaço vivo, sensível às demandas da comunidade.

Outro aspecto fundamental é a gestão coletiva, realizada por membros da própria comunidade. Esse modelo fortalece os vínculos sociais e amplia o sentimento de pertencimento, transformando a biblioteca em um espaço de convivência, articulação e construção coletiva de saberes. A participação comunitária na definição das atividades, na mediação da leitura e na tomada de decisões amplia o caráter democrático do espaço e reforça sua legitimidade social.

A dimensão territorial também é central para compreender o sentido político dessas bibliotecas. Elas surgem, em sua maioria, em áreas periféricas das cidades, territórios historicamente marcados pela ausência de políticas públicas, pela precariedade de equipamentos culturais e pela estigmatização social. Ao se instalar nesses espaços, a biblioteca comunitária transforma-se em um instrumento de ressignificação territorial, convertendo o lugar da carência em espaço de produção cultural, memória e pertencimento.

A postura institucional das bibliotecas comunitárias também as diferencia das bibliotecas públicas. Enquanto estas operam sob uma lógica de dependência em relação ao Estado, as bibliotecas comunitárias mantêm o controle comunitário sobre suas decisões, mesmo quando estabelecem parcerias pontuais com outras instituições. Machado (2008, p. 63) ressalta que a autonomia não significa isolamento, mas a capacidade de negociar sem perder o controle do projeto político da biblioteca.

O quadro a seguir, elaborado por Machado (2008), explicita as diferenças estruturais entre bibliotecas públicas e comunitárias:

Quadro 1 – Comparativo entre bibliotecas públicas e comunitárias

Características	Bibliotecas Públicas	Bibliotecas Comunitárias
Fundamentação	Projeto técnico	Projeto político-social
Legitimidade	Dada pelas leis	Dada pelo grupo
Estrutura	Vinculada a órgão governamental	Vinculada a grupo de pessoas, podendo ter apoio público ou privado
Hierarquia	Rígida, altamente hierarquizada	Mínima e flexível
Equipe interna – Constituição	Funcionários da Administração Pública	Membros da comunidade
Equipe interna – Postura	Dependência	Autonomia

Fonte: Machado (2008, p.64).

Assim, as bibliotecas comunitárias reafirmam-se como espaços estratégicos de produção de cidadania, resistência cultural e fortalecimento territorial, demonstrando que o acesso ao conhecimento pode ser construído coletivamente, a partir do protagonismo da própria comunidade, mesmo em contextos de ausência do Estado.

2.2 Desigualdades sociais e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Como enfatizado anteriormente, no Brasil, a classificação de baixa renda obedece a critérios estabelecidos pelo Governo Federal e adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) define duas faixas principais: a de pobreza, que abrange famílias com renda domiciliar per capita mensal de R\$ 0 a R\$ 218,00 — linha administrativa estabelecida pela Lei nº 14.601, de 19 de junho de 2023 — ; e a de baixa renda, que compreende famílias com renda per capita entre R\$ 218,01 e meio salário-mínimo (aproximadamente R\$ 810,00). Ser de baixa renda no Brasil, portanto, significa sobreviver com rendimentos per capita que não garantem o acesso pleno a necessidades básicas como alimentação, moradia, saúde, educação e cultura — condição que, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), afeta desproporcionalmente pessoas negras, com pobreza entre essa população mais que o dobro da observada entre brancos, e está fortemente concentrada nas periferias urbanas, combinando dimensões econômicas, raciais e territoriais.

A principal política pública voltada à população de baixa renda no Brasil é o Programa Bolsa Família (PBF), gerido pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). O acesso ao programa ocorre por meio do Cadastro Único, que reúne as informações socioeconômicas das famílias em situação de pobreza, sendo elegíveis aquelas com renda per capita de até R\$ 218 mensais. O perfil dos beneficiários é marcado pela predominância feminina — 84,14% dos responsáveis familiares são mulheres — e pela maioria de pessoas pretas ou pardas, que representam 73,3% do total atendido.

No que se refere ao estado do Pará e à capital Belém, os dados revelam a dimensão da baixa renda na região. Em fevereiro de 2025, o Pará contava com 1,355 milhão de famílias beneficiárias do Bolsa Família, figurando entre os seis estados com maior número de contemplados no país, com valor médio de benefício de R\$ 737,15 — um dos mais elevados entre todos os estados brasileiros. No âmbito da Região Metropolitana de Belém (RMB), mais de 816 mil pessoas encontravam-se em situação de pobreza em 2022, segundo levantamento do Observatório das Metrópoles, posicionando a RMB como a 5ª região metropolitana com maior desigualdade social do Brasil. No bairro do Guamá, não há dados desagregados publicamente disponíveis sobre o número exato de beneficiários do Bolsa Família em nível de bairro — dado que somente o Cadastro Único municipal, acessado pela Prefeitura de Belém, possibilitaria levantar. Contudo, dada a condição socioeconômica do Guamá — o bairro mais populoso de Belém, com 81.227 habitantes e historicamente marcado pela ausência de políticas públicas e pela vulnerabilidade de suas famílias —, é razoável inferir que uma parcela expressiva de seus moradores se enquadre nas faixas de baixa renda definidas pelo CadÚnico, reforçando a importância de espaços como o ECNB no atendimento a essa população.

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) constitui um marco global no enfrentamento dos desafios sociais, econômicos e ambientais contemporâneos, estabelecendo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas voltadas à promoção de um desenvolvimento mais justo, inclusivo e sustentável. Nesse contexto, o acesso à informação é reconhecido como elemento transversal e estratégico para a efetivação de todos os objetivos, uma vez que a informação qualificada permite que indivíduos e comunidades tomem decisões conscientes, participem da vida social e exerçam plenamente a cidadania.

Os ODS surgem como uma proposta mundial para enfrentar problemas que afetam diretamente a vida das pessoas. O ODS 1 destaca a necessidade de acabar com a pobreza — realidade que ainda atinge milhões de indivíduos em diferentes partes do mundo, representando não apenas a falta de renda, mas também a ausência de oportunidades, dificuldade de acesso à educação, saúde, alimentação e qualidade de vida. O ODS 4 reforça a importância de uma educação de qualidade, inclusiva e acessível para todos, capaz de transformar vidas, ampliar horizontes e desenvolver autonomia e senso crítico. Relacionado a isso, o ODS 8 busca promover trabalho digno e crescimento econômico de forma justa e sustentável, reconhecendo que educação e trabalho caminham juntos na construção de uma sociedade mais equilibrada. O ODS 10 trata da redução das desigualdades — um dos maiores desafios contemporâneos —, afirmando que espaços educativos, culturais e comunitários possuem papel essencial na promoção da inclusão e do acesso democrático ao conhecimento.

Segundo Silva e Pinto (2022), as bibliotecas comunitárias configuram-se como projetos político-sociais mantidos pela sociedade civil, caracterizados por estrutura flexível, autonomia e forte vínculo territorial. Ao atuarem diretamente em comunidades marcadas por desigualdades sociais e exclusão informacional, esses espaços assumem um papel estratégico na promoção do desenvolvimento sustentável, ainda que muitas vezes suas ações não sejam reconhecidas institucionalmente como parte das políticas públicas de sustentabilidade.

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) tem desempenhado papel central no *advocacy internacional*, defendendo o reconhecimento das bibliotecas como agentes essenciais para o desenvolvimento sustentável. Para a IFLA, o acesso à informação é a base sobre a qual se constroem políticas públicas eficazes, educação de qualidade e participação cidadã, posicionando as bibliotecas como protagonistas da Agenda 2030.

As ações desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias dialogam diretamente com diversos ODS. No campo da educação e da leitura (ODS 4), as bibliotecas promovem atividades de mediação de leitura, clubes do livro, reforço escolar e oficinas educativas, contribuindo para

a aprendizagem ao longo da vida. No âmbito da inclusão social e da cidadania (ODS 10 e ODS 16), atuam no atendimento a populações em situação de vulnerabilidade, no combate às opressões e na promoção do empoderamento social. As bibliotecas também contribuem para os objetivos relacionados à sustentabilidade ambiental (ODS 12 e ODS 13), por meio de ações de conscientização ecológica e educação ambiental.

Dessa forma, as bibliotecas comunitárias atuam como catalisadoras de mudanças locais, capazes de transformar agendas globais em práticas cotidianas de educação, inclusão social e sustentabilidade. Contudo, para que esse potencial seja plenamente desenvolvido, é fundamental que essas iniciativas sejam reconhecidas como políticas públicas estratégicas, recebendo apoio financeiro, técnico e institucional contínuo.

2.3 O Espaço Cultural Nossa Biblioteca e o bairro do Guamá em Belém, PA

A biblioteca comunitária está inserida no bairro do Guamá, localizado às margens do rio homônimo, em Belém do Pará. Embora geograficamente próximo à região central da cidade, o bairro é historicamente classificado como território periférico em razão da ausência ou insuficiência de políticas públicas voltadas às áreas de educação, saúde, cultura, saneamento e direitos humanos. A formação do bairro está associada aos processos de êxodo rural ocorridos durante o ciclo da borracha e às políticas de higienização urbana implementadas em Belém ao longo do século XIX, que deslocaram populações pobres para áreas marginalizadas da cidade.

Segundo Ramos (2015), registros históricos indicam que, em 1755, a área era ocupada por uma fazenda denominada Tucunduba, posteriormente vendida aos padres mercedários e, em 1794, doada à Santa Casa de Misericórdia. No contexto das políticas higienistas, o território passou a abrigar o Leprosário do Tucunduba, criado em 1815 e administrado pela Santa Casa, o que reforçou a construção simbólica do bairro como espaço de isolamento social e exclusão. Esse estigma foi aprofundado com a instalação de cemitérios na região, consolidando uma imagem territorial associada à marginalização e ao abandono.

Em contrapartida, a implantação da Universidade Federal do Pará (UFPA) e do Hospital João de Barros Barreto introduziu novos fluxos sociais e institucionais no território, sem, contudo, eliminar as desigualdades estruturais historicamente acumuladas. Segundo dados do Censo Demográfico 2022 do IBGE, o bairro é o mais populoso de Belém, com estimativas populacionais superiores a 80 mil habitantes, o que evidencia tanto sua importância para a cidade quanto as desigualdades estruturais que marcam o cotidiano de seus moradores.

Culturalmente, o Guamá consolidou-se como um território rico em manifestações populares, influenciado pela presença de tradições afro-brasileiras, festividades, música e diversas expressões artísticas, as quais reforçam sua identidade comunitária. Ramos (2015) destaca que essa produção cultural atua como forma de resistência simbólica frente às limitações socioeconômicas vivenciadas pela população local.

A origem do Espaço Cultural Nossa Biblioteca está vinculada à chegada de missionárias holandesas ao bairro do Guamá, na década de 1990. As missionárias identificaram a presença significativa de crianças em situação de rua e de vulnerabilidade social e, como estratégia de vínculo comunitário e proteção social, abriram as portas de sua residência e organizaram, em sua sala, uma pequena biblioteca. Esse espaço, inicialmente simples e informal, tornou-se um ponto de encontro, acolhimento e acesso à leitura — resposta comunitária à ausência de políticas públicas voltadas à infância e à cultura no bairro.

Figura 1 – Fachada do Espaço Cultural Nossa Biblioteca



Fonte: Elaboração própria (2026)

Nos primeiros anos de funcionamento, o espaço era conhecido pelas crianças como "biblioteca das freiras". Com o tempo, à medida que os frequentadores se apropriavam do espaço, emergiu um processo de reconhecimento identitário: as crianças passaram a perceber que aquele ambiente também lhes pertencia, passando a chamá-lo de "Nossa Biblioteca". Essa mudança de nomenclatura simboliza um processo profundo de enraizamento comunitário. Ao longo dos 49 anos de existência, o espaço consolidou-se como um lugar de articulação social, luta pelo território e mobilização comunitária, incorporando pautas relacionadas ao saneamento

básico, às políticas sociais, à cultura e aos direitos humanos — o que culminou na denominação atual: Espaço Cultural Nossa Biblioteca.

A biblioteca desenvolve ações contínuas junto à comunidade, especialmente com crianças, adolescentes e seus responsáveis, estabelecendo vínculos duradouros com os moradores do entorno. Suas atividades incluem desde oficinas e rodas de leitura até apresentações em praças, intervenções urbanas e diálogo direto com a população. A biblioteca também participa de fóruns relacionados aos direitos humanos, do fórum permanente do livro e leitura de Belém, e mantém parcerias com a UFPA, a UEPA, a UNAMA e órgãos governamentais como a Fundação Cultural do Pará e a FUNPAPA. Ressalta-se que dentre as ações permanentes estão o “Cortejo Visagento”, realizado todo mês de outubro de cada ano. E, no ano de 2025, foi realizada a primeira festa literária do bairro com programação variada nas escolas públicas estaduais e municipais adjacentes e culminância na praça Benedito Monteiro.

Por meio do incentivo à leitura e das múltiplas formas de expressão artística, o ECNB atua na valorização dos sujeitos, no resgate da memória coletiva e na reconstrução do sentimento de pertencimento dos moradores do Guamá. A biblioteca sustenta a perspectiva de que o bairro não é intrinsecamente violento, mas sim um território historicamente violentado por políticas de exclusão e abandono. Ao promover o acesso ao conhecimento, à cultura e à participação social, a biblioteca contribui para a ressignificação do território e para a construção de novas narrativas sobre o Guamá, afirmando-o como espaço de resistência, produção cultural e dignidade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, conforme aponta Minayo (2001, p. 21). Por se tratar de uma investigação empírica sobre um fenômeno que não pode ser dissociado de seu contexto e que requer a observação de vários elementos simultaneamente, a pesquisa tem como suporte metodológico o estudo de caso, visto que o referido método é indicado para questões de como ou por que ocorre um determinado fenômeno contemporâneo da vida real e para quando o investigador tem pouco controle sobre os eventos (Yin, 2005).

A pesquisa foi realizada no Espaço Cultural Nossa Biblioteca – ECNB, localizada no bairro do Guamá em Belém – PA. O referido espaço conta com 30 anos de existência e é uma

instituição não governamental sem fins lucrativos, criada para desenvolver atividades educacionais, políticas e culturais que promovam a integração, a organização, a autoestima, a autoformação política e a solidariedade entre crianças, adolescentes e a comunidade do Guamá.

Para a obtenção de informações, foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo. A pesquisa bibliográfica contemplou obras e artigos relacionados à biblioteconomia social, bibliotecas comunitárias, inclusão social e ao contexto histórico-social do bairro do Guamá. A pesquisa de campo foi realizada *in loco* durante atividade na biblioteca, com a utilização de questionário com treze (13) questões abertas e fechadas (APÊNDICE A), aplicado junto a (12) usuários e (02) colaboradores, com o objetivo de identificar a percepção destes sobre os serviços e projetos do ECNB.

A pesquisa desenvolvida neste trabalho adota abordagem qualitativa, modalidade que se mostra adequada ao objeto investigado, uma vez que busca compreender os significados, as percepções e as experiências dos sujeitos envolvidos com o Espaço Cultural Nossa Biblioteca – ECNB. Essa escolha metodológica fundamenta-se na natureza do fenômeno estudado, que não se limita à mensuração de dados quantificáveis, mas exige a apreensão de sentidos, valores e práticas sociais construídos coletivamente pelos frequentadores e colaboradores da biblioteca.

Essa perspectiva é particularmente relevante para o estudo de uma biblioteca comunitária inserida em um território periférico, onde as relações entre os sujeitos e o espaço são atravessadas por dimensões históricas, culturais e políticas que escapam à lógica dos dados numéricos.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da Análise de Discurso (AD), tendo em vista a necessidade de compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos pesquisados. Conforme Orlandi (2015, p. 15) esse método não procura o sentido "verdadeiro", mas o real do sentido em sua materialidade linguística e histórica, buscando evidenciar como os discursos funcionam e quais efeitos de sentido produzem em determinados contextos sociais. Esse aporte metodológico é especialmente adequado para analisar as percepções de usuários e gestores sobre o papel social de uma biblioteca comunitária em contexto periférico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção expõe e analisa os dados coletados junto aos participantes da pesquisa realizada no Espaço Cultural Nossa Biblioteca – ECNB, localizado no bairro do Guamá, em Belém do Pará. A análise está organizada em quatro subseções: o perfil socioeconômico dos participantes; a relação com a biblioteca e os motivos de frequência; a percepção sobre as

atividades culturais; e a análise discursiva das respostas às questões abertas, nas quais os participantes expressaram suas visões sobre o impacto do ECNB em suas vidas e na comunidade.

4.1 Perfil socioeconômico dos participantes

O perfil dos participantes revela características importantes para compreender o público atendido pela biblioteca e a diversidade de sujeitos que compõem sua comunidade.

Em relação à identidade de gênero, os dados indicam predominância do gênero masculino (6 participantes, 42,8%), seguido do feminino (4 participantes, 28,6%), não binário (2 participantes, 14,3%) e aqueles que preferiram não se identificar (2 participantes, 14,3%). A presença significativa de identidades não binárias reflete a diversidade do público atendido pelo ECNB, que historicamente acolhe grupos ligados à comunidade Ballroom — movimento cultural e de resistência LGBTQIA+ — demonstrando o caráter plural e inclusivo do espaço.

Quanto à raça e etnia, os dados apontam equilíbrio entre pardos e pretos (10 participantes cada, totalizando 71,4% do total), seguidos de brancos (3 participantes, 21,4%) e indígenas (1 participante, 7,1%). Nenhum participante se identificou como amarelo ou de outra etnia. Esse perfil étnico-racial reflete a composição social do bairro do Guamá, reconhecida como majoritariamente afro-brasileira e mestiça, e evidencia que o ECNB atende, de forma prioritária, populações que historicamente foram excluídas do acesso a espaços de cultura e informação.

Quadro 2 – Perfil étnico-racial dos participantes

Raça/Etnia	Frequência	Percentual (%)
Pardo	5	35,7
Preto	5	35,7
Branco	3	21,4
Indígena	1	7,1
Amarelo	0	0,0
TOTAL	14	100,0

Fonte: Elaboração própria (2026)

O nível de escolaridade dos participantes apresenta perfil elevado, com predominância de pós-graduados (6 participantes, 42,8%) e apenas com graduação (5 participantes, 35,7%), seguidos de participantes com ensino médio (2, 14,3%) e ensino fundamental completo (1,

7,1%). Nenhum participante declarou ter apenas o ensino fundamental incompleto. Esse dado pode indicar que o ECNB atrai, além da comunidade mais vulnerável do entorno, estudantes universitários, pesquisadores e profissionais que reconhecem no espaço um local de produção cultural e mobilização social. Essa diversidade de perfis educacionais é positiva, pois potencializa a troca de saberes e a formação de redes de apoio entre sujeitos com diferentes experiências formativas.

Quadro 3 – Nível de escolaridade dos participantes

Escolaridade	Frequência	Percentual (%)
Ensino Fundamental Incompleto	0	0,0
Ensino Fundamental Completo	1	7,1
Ensino Médio	2	14,3
Ensino Superior	5	35,7
Pós-Graduação	6	42,8
TOTAL	14	100,0

Fonte: Elaboração própria (2026)

No que se refere à faixa salarial, os dados revelam heterogeneidade socioeconômica. Sete participantes (50%) informaram renda em categoria "outro" ou não informaram, o que pode indicar situação de informalidade, trabalho voluntário ou renda variável. Dentre esses apenas 01 declarou renda de 8.250,00. Trata-se de resposta de um gestor e responsável pela ECNB que atua como professor de escola pública. Quatro participantes (28,6%) declararam renda de até um salário-mínimo, dois (14,3%) recebem até R\$ 2.000,00 e apenas um (7,1%) declarou renda entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.000,00. A predominância de participantes com renda baixa ou instável corrobora a perspectiva da Biblioteconomia Social de que esses espaços devem ser prioritariamente voltados às populações em situação de maior vulnerabilidade econômica (Lindemann; Spudeit; Corrêa, 2016).

Quadro 4 – Faixa salarial dos participantes

Faixa Salarial	Frequência	Percentual (%)
Até 1 salário-mínimo	4	28,6
Até R\$ 2.000,00	2	14,3
De R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00	0	0,0
De R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00	1	7,1
Outro/Não informado	7	50,0

Faixa Salarial	Frequência	Percentual (%)
TOTAL	14	100,0

Fonte: Elaboração própria (2026)

4.2 Relação dos participantes com a biblioteca e motivos de frequência

Quanto ao vínculo territorial, 8 participantes (57,1%) são moradores do bairro do Guamá, enquanto 6 (42,9%) residem em outros bairros. Esse dado é significativo por duas razões: primeiro, confirma o enraizamento territorial do ECNB junto à comunidade local; segundo, demonstra que o espaço possui reconhecimento que ultrapassa os limites geográficos do bairro, atraindo usuários de outras regiões da cidade, o que amplia seu alcance social e cultural.

Em relação à frequência de uso da biblioteca, nenhum participante declarou nunca ter frequentado o espaço. Seis participantes (42,9%) afirmaram frequentá-lo frequentemente; os demais dividem-se entre os que vão às vezes (4, 28,6%) e raramente (4, 28,6%). A ausência de não usuários entre os entrevistados indica que a amostra é composta de pessoas com algum grau de envolvimento ativo com o ECNB, o que valoriza as percepções qualitativas colhidas nas questões abertas.

Quadro 5 – Frequência de uso da biblioteca

Frequência	Número de participantes	Percentual (%)
Frequentemente	6	42,9
Às vezes	4	28,6
Raramente	4	28,6
Nunca	0	0,0
TOTAL	14	100,0

Fonte: Elaboração própria (2026)

Quanto ao principal motivo para frequentar o ECNB, a maioria dos participantes (8, 57,1%) declarou a participação em atividades como razão principal, seguida de estudo e pesquisa (4, 28,6%) e leitura por lazer (2, 14,3%). Nenhum participante indicou o acesso à internet como motivo principal. Esses dados revelam que o ECNB é percebido, predominantemente, como um espaço de convivência, formação e participação cultural — e não apenas como um repositório de livros ou ponto de acesso digital. Esse resultado está em consonância com a concepção de Machado (2008), para quem as bibliotecas comunitárias

transcendem a função de armazenamento de documentos e assumem o papel de espaços de produção cultural e mobilização social.

Quadro 6 – Principal motivo para frequentar o ECNB

Motivo	Frequência	Percentual (%)
Participação em atividades	8	57,1
Estudo/Pesquisa	4	28,6
Leitura por lazer	2	14,3
Acesso à internet	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	14	100,0

Fonte: Elaboração própria (2026)

4.3 Percepção sobre as atividades culturais e o atendimento às necessidades da comunidade

Quando questionados sobre se as atividades culturais promovidas pelo ECNB atendem às necessidades da comunidade, 8 participantes (57,1%) responderam "sim" e 6 (42,9%) responderam "parcialmente". Nenhum participante afirmou que as atividades não atendem às necessidades da comunidade. A ausência de respostas negativas é um indicativo expressivo da relevância percebida do espaço pelos frequentadores.

A distribuição entre "sim" e "parcialmente" sugere que, embora o ECNB seja amplamente reconhecido como um espaço importante e funcional, parte dos usuários percebe que há demandas comunitárias ainda não plenamente atendidas. As respostas às questões abertas aprofundam essa percepção e revelam tanto os êxitos quanto as lacunas do espaço, como será analisado na subseção seguinte.

Quadro 7 – Percepção sobre o atendimento das atividades às necessidades da comunidade

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim	8	57,1
Parcialmente	6	42,9
Não	0	0,0
TOTAL	14	100,0

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.4 Análise discursiva das questões abertas: sentidos atribuídos ao ECNB

Um dos eixos discursivos mais recorrentes nas falas dos participantes é a percepção do ECNB como espaço de democratização do acesso à cultura, à leitura e à informação. Os enunciados articulam, de forma direta, a presença da biblioteca com a possibilidade de acesso a bens culturais antes restritos:

"O acesso aos livros para crianças e moradores é de suma importância no processo de construção cultural. Minha experiência tem sido enriquecedora, visto que posso ver de perto a curiosidade e junto a isso o crescimento das crianças." (Participante 9)

"Contribui para um bairro de leitores." (Participante 12)

"É a ponte entre a comunidade e a informação e leitura." (Participante 12)

A metáfora da "ponte" é reveladora: ela posiciona o ECNB como mediador entre a comunidade e um mundo de informação ao qual ela não teria acesso espontâneo, dada a ausência de outras políticas públicas de leitura no bairro. Esse sentido dialoga com o que Maciel Filho et al. (2010, p. 80) identificam como o potencial das bibliotecas comunitárias em "favorecer a geração de capital social e fortalecer as relações comunitárias", ao construir vínculos entre sujeitos e conhecimento.

A referência às crianças como sujeitos centrais do processo de formação leitora é recorrente nas falas, o que evidencia uma das funções mais consolidadas do espaço: o trabalho com a infância e a mediação de leitura. Para Perrotti (1990), os espaços culturais voltados à criança são fundamentais para a formação de leitores críticos e autônomos, e os dados coletados confirmam que o ECNB cumpre essa função de forma reconhecida pela comunidade.

Além da função informacional e cultural, os discursos dos participantes revelam uma segunda dimensão do ECNB, de natureza política e coletiva: a biblioteca como espaço de articulação de lutas sociais e fortalecimento comunitário. Essa dimensão emerge de forma explícita nas falas de participantes que atuam como organizadores e colaboradores:

"Contribui no sentido de possibilitar a efetivação de lutas sociais de melhoria de vida da comunidade." (Colaborador 1)

"É importante como centro de articulação das lutas da comunidade. Sim, participo. Sou um dos organizadores." (Colaborador 1)

"Sim, porque é uma organização que incentiva a leitura com base nos direitos humanos." (Colaborador 2)

A articulação entre leitura e direitos humanos presente no enunciado do Colaborador 2 é expressão de um projeto político-pedagógico que não separa o acesso ao livro das lutas por dignidade e justiça social. Esse discurso encontra ressonância nas formulações de Machado (2008), para quem as bibliotecas comunitárias não são espaços neutros, mas projetos político-sociais cujo sentido é construído coletivamente pela comunidade que as mantém.

Nesse sentido, os dados confirmam o que Tanus (2017, p. 205) denomina de "jogo dialético" da Biblioteconomia: o ECNB opera simultaneamente como espaço de acesso à cultura letrada — historicamente associada às classes privilegiadas — e como instrumento de resistência comunitária frente às desigualdades estruturais que atravessam o bairro do Guamá. Essa tensão entre tradição e transformação não é uma contradição a ser superada, mas a força criativa que sustenta o espaço.

Um elemento notável emergido dos dados é a presença significativa de membros da comunidade Ballroom entre os frequentadores do ECNB. Esse grupo — ligado à cultura de bailes e ao movimento de resistência de pessoas LGBTQIA+, especialmente negras e periféricas — encontrou no espaço da biblioteca um lugar seguro de expressão artística, corporalidade e formação identitária:

"Sim, contribui, não sou moradora do Guamá, mas sempre que posso aproveito as programações, especialmente os encontros da comunidade Ballroom." (Participante 3)

"Fornecendo um lugar seguro para práticas corporais e estudos da cultura Ballroom." (Participante 3)

"Desde criança a biblioteca incentiva a produzir e ser artista." (Participante 6)

A expressão "lugar seguro" é particularmente significativa: ela indica que o ECNB não apenas oferece atividades culturais, mas constitui um espaço de acolhimento para sujeitos cujas identidades são frequentemente marginalizadas e expostas a violências nos espaços públicos. Esse acolhimento é, em si mesmo, uma forma de inclusão social que vai além do acesso à informação — é o reconhecimento da existência e da dignidade de grupos historicamente invisibilizados.

Esse aspecto está diretamente relacionado ao ODS 10 (Redução das Desigualdades), que preconiza a promoção de igualdade de oportunidades e a eliminação de discriminações baseadas em identidade de gênero e orientação sexual, entre outros. O ECNB demonstra, na

prática, que uma biblioteca comunitária pode ser instrumento ativo na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nas respostas à questão 12, quando indagados sobre a importância da biblioteca e sobre sua participação no planejamento das atividades, os participantes foram unânicos em reconhecer o valor do espaço. Contudo, a maioria declarou não participar do planejamento, o que indica uma assimetria entre o reconhecimento da importância da biblioteca e o engajamento ativo em sua gestão:

"Acredito que a biblioteca contribui para promoções da cultura letrada e do lazer para a comunidade. Não participo do planejamento." (Participante 5)

"Sim, porque ajuda as crianças a desenvolverem a sociabilidade e a intelectualidade. Não participo do planejamento." (Participante 10)

Apenas dois participantes indicaram participação ativa no planejamento (Participantes 1 e 3), sendo o primeiro é gestor da própria biblioteca. Esse dado é relevante porque remete a uma das características estruturantes das bibliotecas comunitárias: a gestão coletiva. Machado (2008) afirma que o envolvimento da comunidade nas decisões da biblioteca é elemento fundamental para sua legitimidade e sustentabilidade. A baixa participação no planejamento identificada nesta pesquisa pode indicar uma oportunidade de fortalecimento da gestão participativa no ECNB, ampliando o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade entre os frequentadores.

Quando convidados a indicar atividades das quais gostariam de participar, os participantes apresentaram uma série de sugestões que revelam a diversidade de demandas da comunidade e a expectativa de que o ECNB amplie sua programação. Entre as sugestões mais recorrentes, destacam-se:

"Gostaria de mais programações voltadas à comunidade artística da música." (Participante 3)

"Acho que seria interessante a oferta de contação de histórias para crianças." (Participante 5)

"Gostaria que fossem ofertadas aulas de escrita criativa." (Participante 10)

As atividades já realizadas e mencionadas pelos participantes incluem: rodas de conversa, clube de leitura, mediação de leitura, oficinas de dança Ballroom, sessões de cinema e reuniões comunitárias. A variedade dessas práticas confirma o perfil multifacetado do ECNB

enquanto espaço cultural, e as sugestões dos participantes indicam que há demanda reprimida por novas formas de expressão artística e literária.

Em síntese, os dados qualitativos revelam que o ECNB é percebido pelos participantes como um espaço plurifuncional: ao mesmo tempo biblioteca, centro cultural, espaço de acolhimento, território de luta e lugar de formação. Essa pluralidade de funções confirma a perspectiva de Tanus e Silva (2019) sobre o potencial emancipatório da Biblioteconomia Social quando exercida de forma comprometida com as necessidades reais das comunidades atendidas. O ECNB não apenas cumpre sua função de disseminar informação, mas contribui ativamente para a construção de subjetividades críticas, o fortalecimento de identidades coletivas e a promoção de inclusão social em um dos territórios mais vulneráveis de Belém do Pará.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou investigar a atuação do Espaço Cultural Nossa Biblioteca – ECNB, localizado no bairro do Guamá em Belém – PA, e os resultados de sua atuação no processo de inclusão social da comunidade onde se insere.

Foi identificado que o ECNB atende uma maioria de usuários são moradores, autodeclarados negros e pardos, com renda não declarada e pós-graduação e graduação. O motivo da frequência é participação nas atividades de mediação da informação e leitura desenvolvidas no espaço. Os resultados obtidos demonstram que o ECNB constitui um espaço de múltiplas funções sociais, culturais e políticas, reconhecido pelos participantes como agente ativo de transformação comunitária. O achado mais marcante desta investigação foi a percepção do ECNB como ambiente de luta social e de defesa dos direitos humanos; os discursos dos participantes revelaram que a biblioteca não é apenas um lugar de acesso ao livro, mas um centro de articulação de demandas coletivas, de resistência frente à exclusão histórica do bairro e de acolhimento de identidades dissidentes, como os membros da comunidade Ballroom. Essa dimensão política e emancipatória da biblioteca dialoga diretamente com o conceito de jogo dialético proposto por Tanus (2017), que situa a Biblioteconomia entre a neutralidade técnica e o compromisso com as populações marginalizadas — tensão que o ECNB resolve, na prática, ao lado da transformação social.

A avaliação do cumprimento do papel de inclusão social pelo ECNB aponta para uma resposta afirmativa, porém acompanhada de importantes ressalvas. Sim, o espaço cumpre sua função inclusiva: promove o acesso à leitura, à cultura e à informação para uma população

historicamente excluída desses bens; acolhe grupos vulneráveis; fortalece vínculos comunitários; e atua como instrumento de construção de cidadania. Contudo, essa atuação enfrenta limitações reais, entre elas a dependência quase exclusiva de doações para a manutenção do acervo, a fragilidade financeira estrutural, a baixa participação dos usuários no planejamento das atividades e a ausência de políticas públicas consistentes de apoio a iniciativas comunitárias como o ECNB. Essas limitações não diminuem o valor do espaço, mas evidenciam que seu potencial transformador poderia ser amplamente potencializado com maior suporte institucional e participação comunitária.

O estudo do ECNB demonstra, empiricamente, que bibliotecas comunitárias podem ser instrumentos concretos de materialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que tange à redução das desigualdades (ODS 10), à educação de qualidade (ODS 4) e à promoção de sociedades justas e inclusivas (ODS 16). Do ponto de vista prático, os resultados apontam para a necessidade urgente de criação de políticas públicas específicas de apoio a bibliotecas comunitárias, que garantam financiamento regular, formação profissional e reconhecimento institucional dessas iniciativas como equipamentos culturais estratégicos para o desenvolvimento local.

Por fim, reconhece-se que esta pesquisa possui limitações inerentes ao seu escopo, entre elas o número reduzido de participantes e o recorte temporal da coleta de dados. Tais limitações abrem caminho para investigações futuras que possam aprofundar e ampliar os achados aqui apresentados. Recomenda-se, nesse sentido, o desenvolvimento de estudos que investiguem o impacto do ECNB na redução dos índices de violência no bairro do Guamá, considerando a relação entre acesso à cultura e diminuição da vulnerabilidade social entre jovens; pesquisas comparativas entre o ECNB e outras bibliotecas comunitárias de Belém, a fim de identificar modelos de gestão e boas práticas replicáveis; e análises sobre os efeitos de possíveis políticas públicas de ampliação dos recursos do ECNB em seu alcance e impacto comunitário. Que este trabalho possa contribuir, para a visibilidade de um espaço que, há 49 anos, transforma vidas no coração do Guamá.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: EDUEL, 1997.
- BADKE, Todêscia. **Biblioteca popular**: uma experiência no bairro das Laranjeiras. Palavra-Chave, São Paulo, n.4, p.18-9, maio, 1984.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **Biblioteca, leitura e mediação cultural**. In: BERNARDINO, M. C.; SUAIDEN, E. J.; CUEVAS CERVERÓ, A. **A biblioteca pública e sua função educativa na sociedade da informação**. João Pessoa, 2013. Disponível em: https://revista.uepb.edu.br/racin/pt_BR/article/view/4037 Acesso em: 11 jun. 2026.
- BLANK, Cinthia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. **Bibliotecas comunitárias**: iniciativas populares de acesso à leitura. [S.l.: s.n.], 2010.
- BRASIL. **Lei nº 14.601, de 19 de junho de 2023**. Institui o Programa Bolsa Família. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Cadastro Único para Programas Sociais. Brasília, DF: MDS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico> Acesso em: 12 jun. 2026.
- COUTO, Aiala Colares de Oliveira. **Do poder das redes as redes do poder**: necropolítica e configurações territoriais sobrepostas do narcotráfico na Metrópole de Belém-PA. Orientador: Durbens Martins Nascimento. 2018. 300 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/10461>. Acesso em: 06 maio. 2026.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf Acesso em: 13 jun. 2026.
- IBGE. Censo Demográfico, 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- IBGE. Síntese de Indicadores Sociais, 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
- IPEA. Estimativas de famílias pobres e de baixa renda para o Cadastro Único. Brasília: IPEA, 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/15577> Acesso em: 08 jul. 2026.
- LINDEMANN, C. R.; SPUDEIT, D.; CORRÊA, E. C. C. D. **Por uma Biblioteconomia mais social**: interfaces e perspectivas. Revista ACB, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 585–598, 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211>. Acesso em: 02 maio. 2026.
- MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.html> Acesso em: 15 abril. 2026.

MACIEL FILHO, A. R. *et al.* **Capital social e bibliotecas públicas: estudos empíricos.** Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 73-88, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a5b1cde2-764f-4b52-8bd0-5535ffe2d19c/content> Acesso em: 14 jun. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES; PUCRS DATA SOCIAL; RedODSAL. **Boletim Desigualdade nas Metrópoles**, n. 9. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, ago. 2022. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/desigualdade-nas-metrolopes-pobreza-e-extrema-pobreza-alcancam-os-maiores-valores-da-serie-historica/>. Acesso em: 05 jul. 2026.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura.** São Paulo: Summus, 1990.

RAMOS, José Messiano Trindade. **O movimento social no bairro do Guamá: a experiência do Espaço Cultural Nossa Biblioteca.** 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

SILVA, Danielle Pinho da; GERALDO, Genilson.; PINTO, Marli Dias de Souza. Aproximação das Bibliotecas comunitárias com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 14, 2022. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/551>. Acesso em: 18 jun. 2026.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Biblioteconomia e as contradições do social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 202-212, mar. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3505/350578746002/350578746002.pdf> Acesso em: 02 jun. 2026.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SILVA, Daniela Cândido. Biblioteconomia social, crítica e progressista: mapeamento da produção científica nacional e internacional. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, [S. l.], v. 3, p. 1-28, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/123997> Acesso em: 20 mai. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA



Pesquisa de conclusão de curso da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB/UFPA) com título: A IMPORTÂNCIA DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS PARA A POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA: um estudo do Espaço Cultural Nossa Biblioteca no bairro do Guamá e os resultados no processo de inclusão social da comunidade onde se insere.

Observação: O tempo aproximado para entrevista é de 30 minutos. Ao responder, você concordará com a participação nesta pesquisa. Não é obrigatório se identificar pelo nom.

DATA: _____ RESPONSÁVEL: Anderson dos Reis da Conceição Santos.

Respondente: _____

QUESTIONÁRIO (PARA USUARIOS)

1. FAIXA ETÁRIA?
☐ MENOS DE 15 ANOS
☐ 16 A 25 ANOS
☐ 26 A 40 ANOS
☐ 41 A 60 ANOS
☐ ACIMA DE 60 ANOS.
2. QUAL SUA IDENTIDADE DE GÊNERO?
☐ HOMEM
☐ MULHER
☐ OUTRO: _____
☐ PREFIRO NÃO RESPONDER
3. COMO VOCÊ SE IDENTIFICA EM RELAÇÃO À SUA RAÇA/ETNIA?
☐ PARDO
☐ INDÍGENA
☐ BRANCO
☐ PRETO
☐ AMARELO
☐ OUTRO: _____
4. NÍVEL DE ESCOLARIDADE?
☐ ENS. FUNDAMENTAL INCOMPLETO
☐ ENS. FUNDAMENTAL COMPLETO
☐ ENS. MÉDIO
☐ ENS. SUPERIOR
☐ PÓS GRADUAÇÃO
5. QUAL SUA FAIXA SALARIAL?
☐ 1 SALÁRIO MÍNIMO
☐ ATÉ R\$2.000,00
☐ DE R\$2.000,00 ATÉ R\$3.000,00
☐ DE R\$3.000,00 ATÉ R\$ 4.000,00

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA



- () OUTRO: _____
6. CONHECE O ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA? É MORADOR DO GUAMÁ?
() SIM
() NÃO
7. COM QUE FREQUÊNCIA UTILIZA A BIBLIOTECA ?
() NUNCA
() FREQUENTEMENTE
() RARAMENTE
() ÀS VEZES
8. QUAL O PRINCIPAL MOTIVO PRA FREQUENTAR A BIBLIOTECA?
() ESTUDO/PESQUISA
() PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES
() LEITURA POR LAZER
() ACESSO A INTERNET
() OUTRO: _____
9. A BIBLIOTECA CONTRIBUI PARA O ACESSO A INFORMAÇÃO NO BAIRRO DO GUAMÁ? COMO TEM SIDO SUA EXPERIÊNCIA COM OS SERVIÇOS DO ECNB?
10. DE QUE MANEIRA A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA CONTRIBUI PARA SUA VIDA PESSOAL OU ACADEMICA?
11. A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA É UM ESPAÇO IMPORTANTE PARA A COMUNIDADE? PORQUE? VOCÊ PARTICIPA DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DO ECNB?
12. AS ATIVIDADES CULTURAIS PROMOVIDAS PELA BIBLIOTECA ATENDEM ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE?
() SIM
() NÃO
() PARCIALMENTE
13. QUAIS AS ATIVIDADES JÁ PARTICIPOU OU GOSTARIA QUE FOSSEM OFERTADAS PELA BIBLIOTECA?